

O CINEMA E A HISTÓRIA NAVAL

*O valor prático da história consiste em passar o filme do passado
por meio do projetor do presente sobre a tela do futuro.*

Liddell Hart

SÉRGIO VIEIRA REALE*
Capitão de Fragata (RM1)

SUMÁRIO

Introdução
Filmes e a guerra no mar
Troia
Navios de guerra na Antiguidade
Ben-Hur (1959/2016)
Táticas e armas na Antiguidade
Navio de guerra romano com esporão e corvo
Mestre dos mares – o lado mais distante do mundo (2003)
O Barco: inferno no mar (Das Boot – 1981)
Conclusão

INTRODUÇÃO

Luz, câmera e ação! Em 1895, os irmãos Lumière realizaram, em Paris, a primeira projeção cinematográfica sobre cenas do cotidiano.

A partir daquele momento, passamos a ter uma nova forma de linguagem que, por meio de imagens em movimento,

permitia ao expectador uma representação social de um contexto histórico ou contemporâneo.

A História sempre esteve presente nas mais variadas formas de expressão. A sua relação com o cinema começou a partir da segunda metade do século XX. Com isso, o cinema passou a ser uma nova fonte de pesquisa histórica.

*MBA em Gestão Empresarial pelo Instituto Coppead/UFRJ e mestrado em Ciências Navais pela Escola de Guerra Naval (EGN). Autor do livro *Guerreiros da Bola – Estratégia e Tática no Futebol*.

Não é de hoje que a relação entre o cinema e a História Naval contribui para o conhecimento desta parte da História Militar, tanto para os que já são familiarizados com o tema quanto para aqueles que passaram a se interessar pelo assunto.

A História Naval, desde a Antiguidade – período compreendido entre a invenção da escrita, por volta de 4000 a.C., e a queda do Império Romano Ocidente, em 476 d.C. –, diz respeito à guerra no mar, mais especificamente ao emprego do poder naval na luta pelo controle dos espaços marítimos.

A indústria cinematográfica criou diversos gêneros, que despertam diferentes emoções no público. Os filmes de guerra, que, por sua complexidade, podem abranger quase todos os gêneros, costumam exercer um grande fascínio sobre os expectadores. Os filmes sobre a guerra naval trazem, em especial, o mar como um cenário inspirador e de beleza pictórica.

Este artigo tem duplo propósito: estimular o uso de filmes no meio acadêmico como documento histórico, bem como despertar no leitor a vontade de ver e rever os filmes que abordam a guerra no mar.

Para tal, foram selecionados cinco filmes, ambientados em diferentes períodos da história, cujas imagens ilustram e permitem descrever o desenvolvimento dos meios navais e a evolução da guerra no mar.

FILMES E A GUERRA NO MAR

Os filmes *Troia* (2004) e *Ben-Hur* (versões 1959 e 2016), que exibiram cenas sobre a guerra naval na Antiguidade; *Mestre dos Mares – o lado mais distante do mundo*, ambientado no início do século XIX (2003); e *O Barco: inferno no mar* (*Das Boot*, 1981), que se passa durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), retratam os cenários da história naval em vários momentos.

TROIA (2004)

O filme, que foi baseado no poema épico *Iliada*, de Homero, e na mitologia grega, retrata a guerra entre gregos e troianos. Consta que o conflito armado teria ocorrido no século XII a.C., com duração de dez anos.

O estopim ocorreu durante uma visita do príncipe troiano Páris Alexandre ao Rei Menelau de Esparta, na Grécia. Nesta visita, Páris se apaixonou pela esposa do rei, Helena, e a sequestrou, levando-a para Troia. O irmão de Menelau, Rei Agamenon, que já havia derrotado todos os exércitos na Grécia, encontra o pretexto que faltava para atacar Troia, o único reino que o impedia de controlar o Mar Egeu. Após os gregos atravessarem o Mar Egeu, ocorreu o desembarque das tropas na praia de Troia. No filme, é possível observar as principais características dos primeiros navios de guerra da Antiguidade.

NAVIOS DE GUERRA NA ANTIGUIDADE

À medida que as civilizações mediterrâneas foram se desenvolvendo, a circulação de riquezas pelo mar provocou o aparecimento da pirataria. Estas civilizações dependiam do comércio marítimo, e a defesa das valiosas cargas era essencial para a sociedade.

O navio de guerra nasceu para proteger os navios mercantes da pirataria e para defender o litoral contra povos invasores. Estes navios possuíam as seguintes características: eram compridos e estreitos, possuíam grande mobilidade e velas quadradas para pouparem os remadores nas longas travessias e já dispunham de esporão de madeira na proa para o abaloamento.

A propulsão a remo era utilizada para os combates. Além disso, tinham



Representação de um navio de guerra antigo

baixa resistência estrutural e grande dependência logística de suas bases. Normalmente não fundeavam, possuindo pouca resistência ao mau tempo, e o fundo chato possibilitava que os navios fossem puxados para a terra.

A Guerra de Troia terminou quando os gregos presentearam os troianos com um cavalo de madeira, que trazia no seu interior centenas de soldados. Estes soldados abriram as portas da cidade para a entrada do exército grego, que destruiu Troia.

BEN-HUR (1959/2016)

Um dos maiores épicos de todos os tempos, a superprodução de 1959 foi estrelada pelo ator Charlton Heston. O filme, aclamado pelo público, conquistou 11 Oscars e se tornou o maior vencedor de Hollywood, empatado com *Titanic* e *O Senhor dos Anéis – O retorno do rei*.

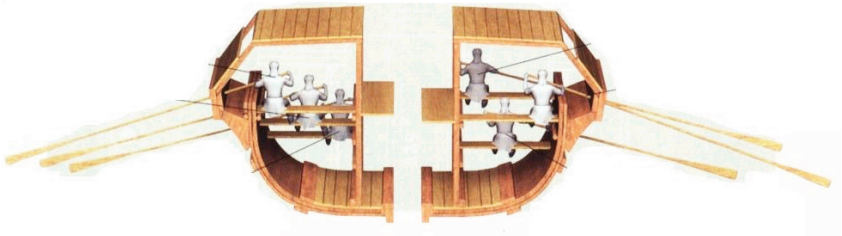
Em 2016, foi lançada uma refilmagem que trouxe os mesmos elementos dessa

famosa história fictícia, ou seja, religião, traição, sobrevivência, superação e combate à pirataria no mar.

No ano 26 d.C., Jerusalém estava ocupada pelo Império Romano. O príncipe Ben-Hur, de família nobre, é acusado de traição contra Roma por seu irmão adotivo Messala, que se tornou oficial de uma das legiões romanas. Messala era um defensor da glória de Roma e de seu poder imperial, enquanto Ben-Hur era devoto de sua fé e da liberdade do povo judeu.

Durante um desfile, na Judeia, para o novo governador romano, Valério Grato, este sofre um acidente, que teria sido provocado por uma pessoa da casa de Ben-Hur. Messala, ao tomar conhecimento do fato, mesmo sabendo que Ben-Hur era inocente, condenou o irmão para ser escravo e remador num navio de guerra romano.

A propulsão a remo era utilizada para aumentar a velocidade por ocasião da tática do abalroamento. Os navios de guerra eram construídos com ordens



Vista dos remadores por bancadas

de bancadas em cada bordo, ou seja, birremes com duas ordens de remos, trirremes com três ordens e até quinquirremes para aumentar o número de remadores. Estes eram dispostos lado a lado ou em níveis diferentes de bancadas. O tamanho dos remos variava em função da altura da bancada.

Durante o período em que Ben-Hur ainda estava embarcado, ocorreu uma batalha naval entre a Marinha romana e os piratas macedônicos, no Mar Jônico. Naquele combate, são exibidas cenas de abalroamento, abordagem, lançamento de flechas incendiárias e luta corpo a corpo nos conveses.

TÁTICAS E ARMAS NA ANTIGUIDADE

A principal tática que predominava na Antiguidade era a do abalroamento. Os navios buscavam o choque para perfurar o casco do navio inimigo e afundá-lo ou destruir os remos para restringir a sua capacidade de manobra. Esta tática estava associada ao uso do esporão, protuberância existente na proa dos

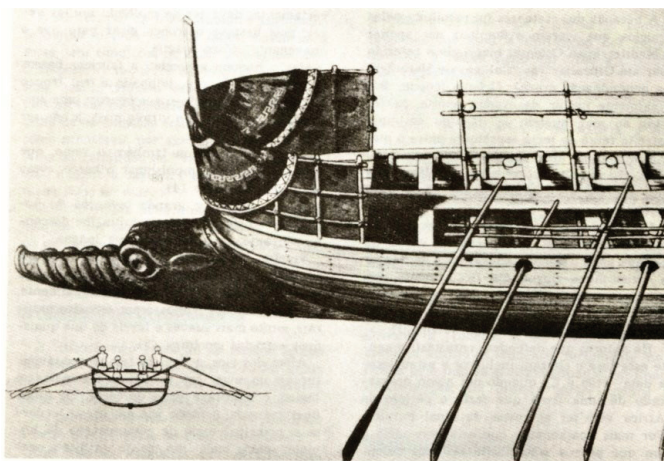
navios e integrada à estrutura destes. O esporão possuía forma pontiaguda, era de madeira e, posteriormente, foi revestido com bronze para aumentar a resistência ao choque.

Para evitar os esporões dos navios inimigos e favorecer a abordagem, os romanos inventaram o “corvo”. Esta surpresa tática consistia numa prancha de madeira articulada ao mastro, instalada na proa da embarcação, possuindo um gancho em forma de bico.

A uma distância aproximada do navio inimigo, a extremidade da prancha era liberada do mastro e caía sobre o convés da embarcação adversária, fazendo com que esta perdesse sua mobilidade. Isso permitia que os romanos atravessassem pela prancha para o convés do inimigo.

Outra tática naval era a abordagem, em que era realizada a aproximação entre os navios para fixação a contrabordo e luta corpo a corpo nos conveses.

As duas táticas provocaram a evolução dos navios de guerra. A tática da abordagem gerou a criação do corvo pelos romanos, e a tática do abalroamento incrementou o desenvolvimento do esporão.



Esporão na proa do navio



Navio de guerra romano com esporão e corvo

***MESTRE DOS MARES
– O LADO MAIS
DISTANTE DO MUNDO
(2003)***

O filme retrata a guerra no mar, no início do século XIX, entre um navio britânico e um navio francês, durante as guerras napoleônicas.

Naquele período, os navios de guerra eram de madeira, com propulsão ainda a vela, e já possuíam canhões com diversos calibres.

Na Antiguidade, as armas empregadas pelos combatentes embarcados não eram capazes de infligir danos à estrutura do navio (pedras e dardos). Desta forma, o combatente adversário era o grande objetivo da guerra naval.

A catapulta, inventada pelos gregos, passou a dar aos navios maior capacidade de atingir os inimigos a distância, arremessando pedras ou material incendiário.

Desde a Antiguidade até o século XV, a guerra no mar se realizava da mesma forma: manobra de aproximação, para o alcance das armas de arremesso – pedras e dardos; tática do abalroamento; e, em seguida, abordagem para que ocorresse a luta corpo a corpo nos conveses.

O canhão apareceu no século XIV, nos combates terrestres da Guerra dos Cem Anos (1337-1453), entre França e Inglaterra. Devido a seu poder de destruição, produziu significativas alterações na história militar, em especial na guerra naval. Inicialmente, os canhões foram colocados na proa e na popa dos navios em função da propulsão a remos.

Os primeiros canhões ainda não tinham poder de fogo suficiente para destruir a estrutura do navio inimigo. Para sua instalação em maior número, forçou-se lentamente o abandono da propulsão a remos. Na tática, foi provocada a decadência da abordagem e do abalroamento. O navio adversário passaria a ser o novo objetivo

Combate naval entre o HMS *Surprise* e o navio francês *Acheron*

da guerra naval e não mais o combatente, devido à capacidade dos canhões em causar danos estruturais.

Retornando ao filme, Jack Aubrey é o comandante do HMS *Surprise*. No início da obra cinematográfica, ambientada na costa do Brasil, em 1805, o HMS *Surprise* é atacado por um navio francês inimigo.

Este ataque fere parte da tripulação e ainda causa avarias no navio, que precisa ser rebocado para uma área segura para os devidos reparos. Jack Aubrey tem a missão de perseguir e interceptar o navio de guerra francês *Acheron*. Vale ressaltar as cenas entre os navios trocando tiros de canhão (bordada) e o realismo das avarias ocorridas nos combates.

Outra cena a ser mencionada é a de quando o HMS *Surprise* utiliza um artifício para iludir o Navio *Acheron* em relação a sua real posição no período noturno. O comandante teve a ideia de construir uma balsa para ser posicionada na proa do HMS *Surprise* e ser iluminada. As luzes do navio são apagadas; ao mesmo tempo, as da balsa são acesas. O objetivo é alcançado, pois os franceses atiram, no período noturno, na direção da balsa e não do HMS *Surprise*.

Finalmente, *Mestre dos Mares – o lado mais distante do mundo* é considerado um épico da História Naval, com boas seqüências de ação e uma bela fotografia.

O BARCO: INFERNO NO MAR (DAS BOOT – 1981)

Considerado um dos mais eletrizantes filmes de guerra, diz respeito à vida de

bordo num submarino alemão (*U-96*), em patrulha durante a Batalha do Atlântico, na Segunda Guerra Mundial.

O filme alemão foi baseado no livro *Das Boot* (1973), de Lothar-Günter Buchheim. Durante a guerra, ele atuou no Serviço de Comunicações da Marinha alemã e participou de patrulha no verdadeiro submarino (*U-96*), na Batalha do Atlântico.

O comandante do submarino é o personagem principal do filme. Ele foi inspirado em Heinrich Lehmann-Willenbrock, comandante de submarinos durante a Segunda Guerra Mundial, que atuou como consultor nas filmagens.

Em uma das cenas, o *U-96* parte da Base de La Rochelle, cidade ocupada e localizada na costa atlântica da França, para atacar o tráfego marítimo dos aliados (Guerra de Corso).

Por outro lado, sofria constantes ataques, por meio de cargas de profundidade lançadas pelos navios de guerra.

Vale mencionar o realismo com que os atores retrataram os aspectos psicológicos durante a patrulha. A ansiedade, a tensão, o medo e a vibração estão presentes ao longo do filme.

CONCLUSÃO

São muitos os filmes que abordaram e continuarão abordando a guerra no mar. Os títulos selecionados são grandes produções cinematográficas que tiveram, principalmente, comprometimento com o realismo nas ações. Portanto, merecem ser vistos e revistos como referências para a História Naval.

 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<PSICOSSOCIAL>; Cinema;

<HISTÓRIA>; História Naval;